

Caro leitor:

Como indicado nos editoriais dos dois números anteriores, a revista MIMESIS (Μίμησις) apresenta uma nova perspectiva acadêmico-pedagógica, com a ambição de desenvolver a interação entre diversas áreas do conhecimento científico. Este caráter multidisciplinar é respaldado pelo desejo da Universidade Sagrado Coração de abraçar efetiva busca de diálogo, interno e externo, entre pesquisadores de variados campos do saber.

O presente volume, de número 29, traz uma edição especial sobre História Antiga. Os textos resultam de pesquisas com conexões entre História, Literatura, Arqueologia, Epigrafia, Filosofia, Iconografia e Numismática, em acordo com a nova proposta editorial. As produções originaram-se do intercâmbio entre essas áreas e essa prática tem sido fundamental para transpor o relato usual centrado no universo masculino e em grandes personagens, para “trazer para a História” as experiências e os olhares daqueles até então nela não representados, como o cotidiano feminino, dos trabalhadores, dos negros, etc. Busca-se a história, até recentemente não investigada, de pessoas comuns, de seu cotidiano, percepções e conflitos; e de temas outros como a religiosidade, o simbólico, a sexualidade, dentre outros.

Outro aspecto importante das análises aqui apresentadas é a interligação entre presente/passado que nos faz refletir como os temas investigados e os seus resultados são frutos de formulações e preocupações do tempo presente, que indicam escolhas políticas e buscam questionar ou ratificar determinadas situações e idéias. Novos olhares e abordagens sobre as fontes e o seu confronto com as discussões historiográficas contemporâneas são fundamentais para se pensar em outras possibilidades de relações sociais, de comportamentos e valores, além desses vivenciados na atualidade, como poderá ser contemplado nos artigos mostrados.

Com esse intuito, Maria Aparecida de Oliveira Silva analisa as interpretações modernas sobre a Segunda Sofística. Considera a riqueza dessa fonte para o conhecimento da história greco-romana dada sua relação com a literatura, a história, a filosofia, a política e com as questões culturais e inquiri se a Segunda Sofística representa um movimento, um fenômeno ou uma invenção. José Geraldo Costa Grillo demonstra, a partir da análise de representações femininas em cenas de guerra desenhadas em vasos áticos, a possibilidade de

se repensar o papel das mulheres na sociedade ateniense, em particular no contexto das guerras. Lourdes M. G. C. Feitosa instiga os leitores a refletirem sobre a sexualidade a partir de grafites, pinturas e esculturas da Pompéia Romana com referências sexuais, apresentando outras leituras desse material além daquelas consideradas em nosso contexto. Renata Senna Garraffoni trata das arenas romanas e discute a importância de novas perspectivas teóricas na releitura de documentos literários e arqueológicos sobre os jogos gladiatoriais romanos; ultrapassa o usual sentido da violência a eles atribuído para conectá-los com a religiosidade e a definição do lugar social ocupado pelos diferentes grupos. Cláudio Umpierre Carlan discute a relevância do valor simbólico, mais do que financeiro, das moedas do século IV d. C. Demonstra como essas representações são fundamentais para se compreender a ideologia político-religiosa no fim do Império Romano, marcada pelo intenso amálgama entre valores romanos e cristãos. Por fim, apresenta-se a resenha da obra *Amor e sexualidade: o masculino e os grafites de Pompéia*, realizada por Maria Aparecida de Oliveira Silva.

A proposta desse volume é a de levar o leitor a vislumbrar o Mundo Antigo de modo mais complexo e dinâmico, aberto a reflexões sobre as experiências diversas de vida, tanto do passado como do presente.

Boa leitura!

*Lourdes M. G. C. Feitosa*